

OLIVEIRA, Heli Sabino de. *Educação de Jovens e Adultos em Espaços Religiosos: escolhas, negociações e conflitos.* Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2012.

O presente estudo descreve e analisa a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em espaços religiosos, vinculados à Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH). Indagando sobre os limites e as possibilidades educativas desse atendimento, reconstituímos a trajetória da EJA no município de BH, enfatizando os acordos, os conflitos e as alianças estabelecidas entre atores sociais e políticos que atuaram e atuam nessa modalidade educativa. Verificamos que o surgimento das turmas de EJA fora do espaço escolar resulta da confluência de interesses econômicos e políticos que marcam a história da Educação de Jovens e Adultos na referida cidade. Observamos que os espaços educativos dos grupos religiosos que cedem salas para RME/BH não são neutros. Seus arranjos arquitetônicos, seus signos, suas imagens se articulam com sistemas de significação e de representação da sociedade e da natureza, procurando forjar identidades sociais e religiosas particulares. A educação de jovens e adultos leva, assim, as marcas do catolicismo, do pentecostalismo, do espiritismo e do candomblé, conforme o espaço que se estabelece. Colocando em relevo tanto relações estabelecidas entre educadores/as e estudantes quanto as formas pelas quais as memórias culturais são preservadas e indagadas nas turmas de EJA nos espaços religiosos, destacamos o peso da materialidade na condição docente. Tendo como pano de fundo a perspectiva dos Estudos Culturais, tomamos a educação de jovens e adultos, as religiosidades e a docência como práticas culturais, situadas em uma arena conflituosa de disputa por significados e representações. Partindo do pressuposto de que os dados empíricos não são apenas reflexos da observação-sensorial, mas fruto de aplicação de certos conceitos-teóricos, apresentamos os conceitos de cultura popular, religiosidade e identidade social como categorias multifacetadas, que instituem sentidos e significados, dando inteligibilidade às ações sociais. Para fundamentar os principais conceitos trabalhados nesta tese, recorreremos, dentre outros pesquisadores, aos estudos de Stuart Hall, Homi Bhabha, Tomaz Tadeu da Silva, Luiz Alberto Oliveira Gonçalves e Inês Teixeira. Os sujeitos e os espaços pesquisados foram selecionados a partir de um questionário sociocultural aplicado ao conjunto de professores que atuam em turmas de EJA em espaços religiosos. Procuramos por espaços marcados pela alteridade religiosa, ou seja, locais onde a religiosidade do profissional docente não coincidia com a religiosidade do espaço no qual exercia sua atividade docente. Por meio de entrevista semiestruturada, coletamos depoimento de um ex-coordenador do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação (SMED), de cinco líderes religiosos (dois pastores, um padre, um doutrinador espírita e uma militante do movimento negro que coordena uma entidade que luta contra os preconceitos etnicorraciais e a intolerância religiosa de religiões de matriz africana), quatro professoras e dois professores. Constatamos que a política educacional da Rede Municipal não leva em consideração as profundas transformações porque passou o campo religioso no Brasil nas últimas décadas. Ao deixar de ser uma herança, para se tornar uma escolha, a religião se converteu em um mercado de bens simbólicos, marcado pela disputa por significação e representação do mundo e da natureza, gerando novas tensões e conflitos sociais. Formadas na luta com outros ideais, a identidade religiosa institui, por um lado, sociabilidade, laços de sentimentos comunitários e enraizamento cultural; por outro lado, tende a demarcar as diferenças, criando, até certo ponto, interditos que interferem

no processo educacional. Este fato suscita novas indagações ao processo educativo que pode tratar com desprezo, medo e hostilidade crenças e identidades religiosas que não são hegemônicas, classificando o diferente como inferior ou perigoso, bem como legitimar certas práticas religiosas, em detrimento de outras. Em um contexto multicultural, os estudos sobre a relação entre religiosidade e educação podem contribuir para formação de educadores atentos aos aspectos relacionais e performativos da construção identitária, que questionem relações de poder que aprofunda as distâncias culturais entre “eles” e “nós”. [Resumo obtido no banco de teses da Capes]